SIIE · CIED

9, 10, 11 november | novembro 2017

Conference Proceedings · Atas da Conferência

XIX International Symposium on Computers in Education
XIX Simpósio Internacional de Informática Educativa

VIII CIED Meeting – III International Meeting
VIII Encontro do CIED – III Encontro Internacional

Atas do XIX Simpósio Internacional de Informática Educativa
e VIII Encontro do CIED – III Encontro Internacional

Organizadores das Atas

Cristina Ponte, Juan Manuel Dodero e Maria João Silva

Comissão Organizadora

Presidente | Maria João Silva, ESELx, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal
Bianor Valente, ESELx, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal
Clarisse Nunes, ESELx, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal
Eduarda Ferreira, CICS.NOVA, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Jorge Bárrios, ESELx, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal
Kátia Sá, ESELx, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal
Rita Brito, ESELx, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal
Susana Torres, ESELx, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal

Comissão Permanente

Martín Llamas Nistal, Universidad de Vigo, España
Ángel Velázquez Iturbide,Universidad Rey Juan Carlos, España
António José Mendes, Universidade de Coimbra, Portugal
Cristina Azevedo Gomes, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Francisco José García Peñalvo, Universidad de Salamanca, España

Comissão de Programa

Presidentes
Cristina Ponte, FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Juan Manuel Dodero, Universidad de Cádiz, España

Execução gráfica | Susana Torres

CIED – Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais
Campus de Benfica do IPL, 1549-003 Lisboa
eselx@eselx.ipl.pt
http://www.eselx.ipl.pt/

outubro 2017
ISBN: 978-989-95733-9-0

SIIE-CIED 2017 Conference Proceedings

The International Symposium on Computers in Education (SIIE) is an international forum for presenting, discussing and reflecting on research, development and practices in the field of Information and Communications Technology (ICT) in Education.

The previous editions were held alternately between Spain and Portugal, providing a space for researchers, educators and institutional representatives to exchange and debate ideas.
SIIE has become a reference, particularly in the Ibero-American context.

Following the previous CIED Meetings, the 8th CIED Meeting/ 3rd CIED International Meeting aims at creating a space for reflection and debate on the role of ICT in formal, non-formal and informal education.

Authors present at the conference come from Brazil, Ecuador, Portugal, Spain, Thailand and USA.

The conference is organized in:

> 3 plenary sessions with keynote speakers: Beverly Wenger-Trayner, Paulo Maria Rodrigues and Rosa Carro;
> 3 panels on "Digital challenges in the knowledge society", "Children, families, and technologies" and "Digital competences, school, and curriculum";
> Educational projects presentations;
> 13 Parallel paper sessions.

The papers presented at SIIE-CIED 2017 address diverse topics:

> Gaming and simulations in education
> Gender and ICT in Education
> ICT and inclusion
> ICT in teachers education
> Methodologies of development, use and evaluation of ICT in education
> Social networks and learning communities
> Ubiquitous computing in education

The order of the papers in the proceedings follows the conference program.

Atas da conferência SIIE-CIED 2017

O Simpósio Internacional de Informática Educativa (SIIE) é um fórum internacional de apresentação, discussão e reflexão em torno da investigação, desenvolvimento e práticas no domínio das Tecnologias da Informação e da Comunicação em Educação.

As suas várias edições têm decorrido alternadamente entre Espanha e Portugal e têm proporcionado um espaço de encontro e debate entre investigadores, representantes institucionais e educadores, afirmando-se como um evento de referência, especialmente no contexto Ibero-americano.

Na sequência das anteriores Reuniões do CIED, a o 8º Encontro do CIED/III Encontro Internacional do CIED tem como objetivo criar um espaço de reflexão e debate sobre o papel das TIC na educação formal, não formal e informal.

Os/as autores/as presentes na conferência vêm do Brasil, Equador, Portugal, Espanha, Tailândia e EUA.

A conferência está organizada em:

> 3 sessões plenárias com oradores principais: Beverly Wenger-Trayner, Paulo Maria Rodrigues e Rosa Carro;
> 3 painéis sobre "Desafios digitais na sociedade do conhecimento", "Crianças, famílias e tecnologias" e "Competências digitais, escola e currículo";
> Mostra de Projetos Educativos;
> 13 sessões paralelas com comunicações.

As comunicações apresentadas no SIIE-CIED 2017 abordam diversos tópicos:

> Jogos/gaming e simulações em educação
> Género e TIC em Educação
> TIC e Inclusão
> As TIC na Formação para a Docência
> Metodologias de desenvolvimento, utilização e avaliação das TIC em contexto educativo
> Redes sociais e comunidades de aprendizagem
> Computação ubíqua em educação

A ordem dos artigos nas atas segue a ordem do programa da conferência.

Indice

Recursos Digitais (Internet) e Recursos Analógicos (Manual) no 1º CEB Contributos de uma investigação na Prática de Ensino Supervisionada 8
Henrique Manuel Pires Gil e Ricardo Tavares

Material Manipulável Estruturado versus Applet no desenvolvimento do Pensamento Algébrico ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico 12
Nuno Santos, Paulo Afonso e Henrique Manuel Pires Gil

O projeto Eco-sensors4Health na formação docente: Os sensores na sensibilização para a saúde ambiental 17
Maria João Silva, Ana Caseiro, Margarida Rodrigues, Bianor Valente, Nuno Melo, António Almeida e Clarisse Nunes

Uso de um BCI para a medição dos níveis de atenção 23
Ana Rita Teixeira, Marta Silva, António José Mendes e Anabela Gomes

A dinamização do património na animação sociocultural com recurso a uma aplicação informática 29
Ruben Ribeiro, Raquel Santos, Cátia Fernandes, Inês Jackson, Nuno Ferreira e Joana Matos

Cartografias do processo criativo: Utilização de mind mapping em contextos de educação artística 35
Teresa Pereira, Abel Arez e Natália Vieira

Oximoro — Projeto Interdisciplinar de Vídeo-Escultura 41
Jorge Bárrios e Kátia Santos

Perceções e intenções de futuras educadoras de infância na utilização de tecnologias digitais na prática profissional Estudo de caso no Mestrado em Educação Pré-Escolar da ESELx 47
Rita Brito, Catarina Tomás e Manuela Rosa

Realidade Aumentada e Ubiquidade: Articulação entre Educação Formal e Não Formal no Ensino das Artes Visuais 53
Ricardo Monteiro e António Quintas Mendes

Aprendizagem Ubíqua Sensível ao Contexto: Mapeamento Sistemático da Literatura Sobre Ambientes de Aprendizagem Ubíqua 58
Átila Lopes, Rosana Braga, Daniel Oliveira e Ruan Aguiar

Trends in online consumption and sharing of contente by higher education students 64
Nídia Salomé Morais, Filomena Sobral, Sónia Ferreira, Teresa Gouveia e Cristina Gomes

VIAS | Viseu InterAge Stories: developing an app to foster Social Inclusion and Healthy Lifestyles 70
Cristina Azevedo Gomes, Lia Araújo, Maria Figueiredo, Nídia Morais, José Pereira, Pedro Rito, Sónia Ferreira, Teresa Gouveia

A utilização das aplicações digitais «Peak & Neuronation» para a inclusão dos adultos idosos Um estudo de caso na USALBI 75
Henrique Manuel Pires Gil e Vanessa Gonçalves

Seniores online: Análise de um inquérito sobre a apropriação de dispositivos móveis táteis em diferentes cenários de aprendizagem 80
Carina Rodrigues e Lina Morgado

Sound Chat: Implementação de elementos de percepção sonora para pessoas com deficiência visual em sistemas cooperativos na Web 86
Rodrigo Prestes Machado, Débora Conforto e Lucila Santarosa

Communication processes of students with cerebral palsy in digital learning environments 92
Tatiana Cunha, Lucila Santarosa e José Valdeni de Lima

Desenvolvimento do protótipo Gambiarrádio Educacional: dispositivo para transmissão de áudio via ondas de rádio FM baseado em Raspberry Pi 97
Estevão Da Fontoura Haeser e Evandro Manara Miletto

Un análisis de la situación sobre el estado de la enseñanza de la Programación en Primaria y su didáctica 103
Raquel Hijón Neira, Liliana Santacruz Valencia, Diana Pérez Marín e Marta Gómez Gómez

iProg: Iniciação à Programação: Estudo piloto em duas escolas do ensino básico 109
Ricardo Almeida, Maria Emília Bigotte, Anabela Gomes e Teresa Pessoa

Cubetto para pre-escolares: programación informática código a código 114
Lucia Caguana Anzoategui, María Isabel Alves Rodriguez Pereira e Mónica Del Carmen Solís Jarrin

Utilização da Ferramenta Scratch no Ensino Superior: Experiência Pedagógica na Licenciatura em Ciências da Educação 119
Ricardo Almeida e Teresa Pessoa

Gender and ICT: school and gender stereotypes 124
Eduarda Ferreira

Tecnologia digital em ambiente familiar: o caso de crianças dos 0 aos 6 anos 130
Rita Brito e Altina Ramos

ICT and Gender: Parental Mediation Strategies 135
Eduarda Ferreira, Cristina Ponte e Teresa Sofia Castro

Rede Educativa Chão da Escola 141
Cibelle Amorim Martins e António José Mendes Rodrigues

Children using sound sensors to improve school environmental health 145
Alexandra Souza, Ana Rita Alves, Sofia Rodrigues, Cristina Gomes e Maria João Silva

Perceções de pais sobre o uso do Facebook pelos filhos de 4-5 anos 151
Rita Brito e Elisabete Cruz

Tecnologias da Informação e Comunicação: Desafios e Perspectivas para a Geografia Escolar 157
Emanuella Vieira e Maria Esteves

Conciencia fonológica en niños de educación inicial: Actividades diseñadas con JClic 163
Soledad Quilca, Isabel Pereira e Alejandra Garcés

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto do IFBA - Campus Santo Amaro 169
Jaqueline Oliveira e Jessica Oliveira

Marker-based augmented reality application for mobile learning in an urban park 174
Lúcia Pombo e Margarida Morais Marques

Use of Unity in Scientific Simulation and Modeling for Research and Education 179
Nathan Hutchins, Loyd Hook, Willam Friedel, Zack Kirkendoll

Engagement in digital games and web applications using adaptive matching-to-sample tasks in teaching reading 183
Gilberto Nerino, Daniel Felipe, Abner Cardoso, Francielma Assunção, Yvan Brito, Dionne Monteiro e Ádamo Santana

Using ICT during preservice teachers' autonomous study 189
Pedro Sarreira, Bianor Valente e Paulo Maurício

Una experiencia de aplicación de Realidad Aumentada para el Aprendizaje del Inglés en Educación Infantil 194
Amaia Aguirregoitia Martínez, Jorge R. López Benito, Enara Artetxe González e Estibaliz Bilbao Ajuria

Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de línguas: conectando saberes 200
Daiane Padula Paz, Marcia Hälefe Islabão Franco e Silvia Castro Bertagnolli

Tecnologias Educacionais e a Formação Docente: da teoria às práticas pedagógicas 205
Danielli Sondermann, Isaura Nobre, Jaqueline Maissiat e Marize Passos

Robótica Educativa para la formación de habilidades de programación y pensamiento computacional en escolares de infantil 211
Yen Caballero e Ana García-Valcárcel Muñoz-Repiso

A preliminary proposal of a conceptual Educational Data Mining framework for Science Education: Scientific competences development and self-regulated learning 216
Rita Tavares, Rui Vieira e Luís Pedro

An Experimental Evaluation of Peer Testing in the Context of the Teaching of Software Testing 222
Jacson Rodrigues Barbosa, Pedro Henrique Dias Valle, José Carlos Maldonado, Auri Marcelo Rizzo Vincenzi e Márcio Eduardo Delamaro

The Study of Mobile Learning Readiness in Rural Area: Case of North-Eastern of Thailand 228
Thipsuda Wongkhamdi, Nagul Cooharojananone e Jintavee Khlaisang

O ensino a distância de Português Língua Estrangeira para uma avaliação dos perfis de participação no curso E-LENGUA: Português A1 234
Cristina Martins, Celeste Vieira e André Jerónimo

O Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar e o papel da tecnologia: desafios para a formação contínua de professores 240
Ana Paula Faria Ferreira, Célio Gonçalo Marques, Agripina Vieira, Antonio Manso e Ana Amélia Carvalho

Perspetivas de estudantes do ensino superior sobre a utilização de portefólios digitais Um estudo exploratório na Licenciatura em Ensino Básico 246
Maria do Rosário Rodrigues, Ana Luísa Oliveira Pires e Ana Maria Pessoa

A aprendizagem baseada em jogos: o uso do Kahoot na formação de professores 252
Marisa Correia e Raquel Santos

Crachás: Como usar? Um MOOC na formação de professores 258
Inês Araújo, Carlos Santos, Luís Pedro e João Batista

Capacitar professores para o uso da gamificação 264
Inês Araújo e Ana Amélia Carvalho

Avaliação Heurística de Jogos Educacionais de Apoio ao Ensino de Manutenção de Software 270
Diogenes Dias, Pedro Henrique Dias Valle, Heitor Augustus Xavier Costa and Paulo Afonso Parreira Junior

Análisis cuantitativo para la evaluación de competencias transversales en wikis 276
Antonio J. Reinoso, Manuel Palomo-Duarte, Juan Manuel Dodero e Rosa Rojo

El efecto de una herramienta de visualización de programas en la eficiencia y en la autoeficacia de los alumnos 282
Maximiliano Paredes-Velasco, Isidoro Hernán-Losada, J. Ángel Velázquez-Iturbide e Carlos-María Alcover

OptimEx2: Mejorando un Sistema para la Experimentación con Algoritmos de Optimización 288
J. Ángel Velázquez-Iturbide

Una Revisión Sistemática del Uso de la Taxonomía de Bloom en la Enseñanza de la Informática 294
Susana Masapanta-Carrión e J. Ángel Velázquez-Iturbide

Marker-based augmented reality application for mobile learning in an urban park

Steps to make it real under the EduPARK project

Lúcia Pombo and Margarida Morais Marques
Research Centre Didactics and Technology in the Education of Trainers (CIDTFF)
Department of Education and Psychology
University of Aveiro
Aveiro, Portugal
lpombo@ua.pt; marg.marq@ua.pt

***Abstract*— The gap between the use of mobile devices inside and outside school can lead to students' disengagement with learning activities in formal education. To fill this gap, educators can take advantage of mobile devices' dissemination to give students access to educational Augmented reality (AR) systems. However, this type of exploration is relatively new, and researchers are still studying AR's advantages and challenges in education.**

In that line, the EduPARK project is developing an interactive AR mobile application to support geocaching activities in outdoor environments, thus creating situated learning opportunities. It is to be explored by students and teachers from basic to higher education, but also by the public. The project follows a design-based research methodology, with several cycles of AR application development, user testing and evaluation.

This manuscript is a work-in-progress report of the EduPARK project's options regarding the AR content and triggers, and points out some future directions.

The EduPARK's option was to use image-based AR, with marker-based tracking, to display mainly botanical content. In a first implementation experience, 74 pupils (aged 9-10 and 13-14) from two schools tested a beta version of the application and AR markers in an urban park. Some technical issues, related to the markers' recognition, were observed and registered by both pupils and monitors, leading to the revision of the markers' purposes, structure, and content. Examples of refined AR markers and content are presented and discussed in this manuscript.

Future work will include developing markerless tracking for this application in the selected urban park. Additionally, a proposal for the installation of the refined markers will be presented to the Park's management entity and the fully developed application will be freely offered to the public, promoting the autonomous exploration of this resource.

This work is useful for teachers and both educational technology developers and researchers, as an example of how to successfully develop image-based AR for outdoor settings.

Keywords*— *augmented reality; marker-based; mobile learning; science education; outdoor learning environments

This work was financed by FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional funds through the COMPETE 2020 - Operacional Programme for Competitiveness and Internationalisation (POCI), and by Portuguese funds through FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia in the framework of the project POCI-01-0145-FEDER-016542.

I. INTRODUCTION

In technology-driven societies, there is often a gap between the use of mobile devices inside and outside school. This gap can lead to students' disengagement with learning activities in formal education, thus, impacting negatively their academic success [1]. The introduction of emergent technologies in educational settings can promote students' motivation, enhancing their engagement for learning. Augmented reality (AR) technologies are no exception [2].

AR is typically defined as a technology that allows overlapping or aligning virtual elements (such as text, audio, still or moving images or even 3D models) with real objects of the physical environment, in real-time, producing a new experience [3], [4]. The triggering of AR content can be: 1) image-based, through image recognition, e.g. by a smartphone camera, or 2) location-based, which uses position data (from GPS or wireless network) to identify the user's location [5]. Furthermore, image-based AR can use marker-based tracking, requiring 2D labels, or markerless tracking, which uses the recognition of real environment images. Although, initially, AR required custom-made software and hardware, such as head mounted devices, nowadays, the dissemination of mobile devices allows the public to have access to AR systems [6].

In educational settings, AR has been recognized as being aligned with situated learning theory [7], [8], as it can promote authentic learning within local and contextualized environments, and constructivist learning theory [9], "as it positions the learner within a real-world physical and social context while guiding, scaffolding and facilitating participatory and metacognitive learning processes" p. 735 [4]. Even socio-constructivist approaches seem to be a frequent option to frame AR studies [10]. Moreover, AR can be another instructional approach available to educators, especially when the aim is to facilitate collaborative problem solving within a real physical environment [4]. However, only in recent years researchers have been exploring AR for educational purposes, in class and specially in outdoor environments, and are acknowledging its advantages and challenges in education [2], [11], [12].

Regarding AR advantages, a recent literature review [2] highlights that this type of technology can make boring content more enjoyable, provide immediate feedback and support autonomous learning, which might promote student motivation. Additionally, there seems to be a consensual agreement [2], [13], [14] regarding the potential of AR to increase learning performance itself. For example, AR allows 3D visualization of phenomena or concepts, which is not possible with traditional textbooks and, thus, this technology can support students' understanding of the learning content [15], [16]. Moreover, AR has been shown to be able to reduce cognitive load through the annotation of real world objects and environments and, thus, supporting understanding [17]. However, to be a relevant approach, the multimedia material should have curricular and educational relevance [11] and it needs to be well organized to prevent cognitive loads [2]. Some studies show that long-term memory retention is increased by using AR, when compared to non-AR experiences [14], [17].

On the other hand, one of the most reported challenges of AR is its usability [2]. AR technology allows a high degree of user interaction; therefore, AR experiences need to be well designed to guide the students during the process. According to the authors, if this is not taken in consideration, students may experience difficulties and learning tasks can be excessively long. In addition, technical problems, in particular with GPS for location-based AR applications, are common [2], [18], [19]. The precision errors in GPS can be problematic and cause frustration to users [10].

Considering both the advantages and the challenges of AR technologies, particularly in educational settings, the EduPARK project aims to create original, attractive and effective strategies for interdisciplinary learning in Science Education. The project team is creating an application (app) for mobile devices comprising an interactive videogame with AR and supports geocaching activities in outdoor environments, such as green urban parks. The selected environment is a park in the city of Aveiro, the "Infante D. Pedro Park" (hereinafter referred to as just "Park"), known for its rich botanic and historical patrimonies. This app's targets a variety of audiences in formal and informal education. The project is developing educational guides for specific audiences: i) 1st Cycle of Basic Education (aged form 6 to 9); ii) 2nd and 3rd Cycles of Basic Education (10 to 14); iii) Secondary and Graduate Education and iv) the tourist and general public (life-long learning). Each learning guide leads the player or group of players through a different and predefined path in the Park.

This manuscript is a work-in-progress report of the EduPARK project's options to date regarding the AR features of the app under development, particularly the markers developed as AR triggers. The next sections present and discuss: i) the project's design-based research methodology [20], which includes several cycles of AR app development, user testing and evaluation; ii) a summary of the first cycle of app development; iii) the reformulation of the AR content and respective triggers, as well as its grounding in the first cycle's results; and, finally, iv) directions of future work. This work is useful for both educational technology developers and researchers, as an example of how to successfully develop AR systems for outdoor settings for educational purposes.

METODOLOGICAL OPTIONS

The development of an AR mobile app required a design-based research approach, with several cycles [21][20]. The literature in the area of mobile AR justified the option of theoretically framing the project under situated, authentic and socio-constructivism learning theories.

A. The first development cycle of the EduPARK application

The EduPARK project developed a beta version of the mobile app, with an interactive AR quiz-based game to be played in the Park by groups of pupils in a friendly competition approach. It is designed for Android devices using Unity 5, a cross-platform game engine. The development and structure of this version is presented in previous work [22]. Due to the implementation setting – in the outdoors, without a reliable internet connection –, in addition with the literature frequently reported GPS precision errors [10], the project team decided to use image-based AR technology, with marker-based tracking. Hence, a set of provisory markers were developed and the Vuforia SDK for Unity was used for marker detection.

The beta version of the app was tested and evaluated by two classes of pupils of the First Cycle (aged 9-10) and one of the Third Cycle (aged 13-14) of the Portuguese Basic Education System, under the Open Week of Science and Technology of the University of Aveiro. This was a convenience sample, as the pupils' selection was made accordingly with their teachers' manifestation of interest of participation.

Once in the Park, the pupils were divided in several groups (of about three in each one), to test and evaluate the app. Hence, they were offered the opportunity of discuss with their peers the resources and quiz questions of the app. This option, is related with the socio-constructivist framing of the project, which posits that knowledge construction is mediated by social interaction [9].

Each group of pupils was accompanied by one adult monitor for safety reasons and also to collect observation data regarding pupils' behavior, perceptions, and critical incidents during the session. Pupils used the app to read markers and to access content and quiz questions. At the end of each session, focus groups were conducted to collect pupils' perspectives about the EduPARK game and app. They also filled in an anonymous questionnaire about students' profile and perceived usability of the app. Finally, the app's event login data were also collected.

To uncover the app's positive features and the ones needing improvement, data from monitors' observation and focus groups were submitted to content analysis [23], with categories emerging from the empirical data. Data from the questionnaires and event login were submitted to statistical descriptive analysis and a System Usability Scale (SUS) score [24], [25] was computed.

Details regarding the methodological options and results about the technical [22] and pedadogical [26] features of the EduPARK app are presented in previous works.

Fig. 1. Examples of points of interest in the park: a) an historical bandstand, b) a *Ginkgo biloba* specimen; c) the lake

Regarding the technical issues, the collected data revealed an excellent usability of the EduPARK app [22]. Additionally, students reported feeling enthusiasm and enjoyment with the use of the app. Overall, in the first cycle, results revealed an excellent usability of the beta version of the EduPARK app. In what concerns the app's inconsistencies, students pointed out difficulties in the use of some AR markers. This aspect is related with the recognition of the image use as a marker by the mobile device camera.

In what concerns pedagogical issues, several strong features of the app were identified, such as the fact it provides immediate feedback, and promotes situated and authentic learning, connected with the curricular content. Students referred that this application promotes contextualized learning, since it establishes relationships between school concepts and real life situations. The students also recognize value in this kind of mobile learning activities that move learning to contexts outside the classroom.

Other aspects highlighted by the students were their enhanced engagement and motivation to learn, as they are familiarized with this kind of technology for other purposes related to leisure activities. This led us to conclude that there are motivational advantages in linking learning with pleasant activities. Despite the use of mobile devices being perceived as an individual tool, the fact that students work in teams allowed them to discuss ideas, collaborate and negotiate in order to overcome the proposed challenges, hence, all members can contribute to the same goal [26].

Other features required refinement. For example, particularly relevant for younger pupils was the provision of adequate instructions, by attending to eventual difficulties to interpret the questions and using suitable vocabulary. Related with this is the fact they also took more time to complete the game, than the older pupils, which may be associated with the fact that they needed more time to read and comprehend written content. At last, pupils made pertinent improvement suggestions, such as including more interactive content and to animate the app's mascot to increase pupils' motivation [26].

B. The second development cycle of the EduPARK application

Considering the results of the fist cycle of implementation, the EduPARK team reformulated the beta version of the app. The AR triggers are, as stated before, 2D markers that are spread in the Park. In this manuscript the focus is on the revision of the AR markers location, purposes, layout/structure and content.

The markers' location is a set of points of historical interest and botanical specimens of different species, selected as representative of the Park's pedagogical richness (see examples in fig. 1). These offered opportunities for situated and authentic learning within the Park.

To allow autonomous exploration of the EduPARK app in the future and beyond the project's duration, the project team will propose to the Aveiro's Municipality the installation of permanent slabs with the AR markers in the Park, which will be an innovative feature in botanic park contexts. Thus, these slabs can have a double purpose: i) AR trigger with the use of a mobile device and ii) identification of a set of 32 botanic species without the use of such devices. Hence, any person passing by the selected botanic specimens can learn about theirs species and other relevant information, and thus, the rich biodiversity of the Park is publicized. Fig. 2 presents an example of an AR marker for a botanic specimen in the Park.

The slabs' layout/structure is always the same, similar to the one illustrated in fig. 2. However, the specific information given in each slab varies accordingly with the identified botanical specimen: the scientific and common names, its family (in biological classification), its origin and the AR marker, integrating the project's mascot.

Fig. 2. Example of a slab for *Ginkgo biloba* L. species

The AR content was originally intended to provide information to support the app player in the quiz-questions answering. Considering the general public potential interest in science education, the project team decided to additionally develop AR content associated with each slab. This content provides resources about the species (texts, photos, videos, 3D models) allowing people to access information without having to play the game. Nevertheless, if the user selects a game, the same set of markers can be used to display other AR contents, according to the learning guide of the game, to include interdisciplinary information.

At the moment, the EduPARK team is developing AR content for the 32 selected botanical species, to associate with the permanent slabs. As illustrated by fig. 3, the AR content follows a common layout/structure. More specifically, fig. 3a) shows the first screen displayed after the marker recognition by the app, with the overall structure of the AR content. It has several interactive buttons. In this particular case, fig. 3 displays some of the AR content associated with the specimen identified the slab in fig. 2.

Fig.3. Examples of AR contents associated with the marker in the *Ginkgo biloba* L. slab

Fig. 3b) and fig. 3c) show the content for two different buttons, in this case, the leaf and the species' fruit, respectively.

As mentioned before, the same AR markers used in the slabs can trigger different contents by the app. The player has access to content in AR that supports the correct answering of a specific quiz question. In the case of selection of an incorrect option, the game provides immediate feedback to the player, encouraging a reanalysis of the AR content. In the game, the player is guided to visit the AR associated with a specific slab/marker, before the question is shown.

Final remarks

It is important to highlight that this is a preliminary experience in the first stage of the EduPARK project, comprising the first cycle of a design-based research. The focus of this work is the EduPARK project's options regarding the AR contents, and respective triggers.

The data collected so far, seems to reinforce the situated, authentic and socio-constructivist nature of the learning reported by the app players. Nevertheless, this is still based on preliminary empirical data collection and further work needs to be carried out. Hence, in terms of improvement of the app's AR markers, it is planned to:

- use additional AR contents, namely animations, in order to evaluate how AR content may enrich even more the learning experience, as the beta version of the EduPARK app had limited AR capabilities;
- test with potential users the refined AR markers and app for an usability evaluation;
- assess the users' gains in terms of motivation, engagement, authentic learning, and others;
- organize more student activities with further versions of the app, to collect systematic data that might be used to better understand mobile learning in outdoor settings;
- install permanent slabs with AR markers within the Park to allow users to use the app autonomously and at any time;
- triangulate data from different origins besides students, such as teachers, monitors and external consultants.

This future work will involve overcoming some challenges, such as the usability of the EduPARK app in a wide typology of mobile devices, as the described activities were supported by mobile smartphones of the project. Another challenge is related to the adaptation of data collecting tools to the different audiences of the app, as younger users might feel some difficulties in their interpretation.

Future work will also include developing markerless tracking for this app, to increase the number of opportunities of situated and authentic learning in the selected Park. The project team will also propose to the Aveiro's Municipality to install a panel at the principal entry of the Park, to allow public free access to the stable version of the app. This, with the set of slabs, will allow the public to use the app autonomously and at any time.

The reported work is relevant not only for educators, who may take advantage of the developed available resources to promote situated and authentic learning, but also educational technology developers and researchers, as an example of how to successfully develop image-based AR for learning in outdoor settings.

ACKNOWLEDGMENT

This work is financed by FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional funds through the COMPETE 2020 - Operational Programme for Competitiveness and Internationalisation (POCI), and by Portuguese funds through FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia within the framework of the project POCI-01-0145-FEDER-016542.

The authors thank the EduPARK team researchers' for their commitment with the project, as well as the pupils, teachers, and monitors that have been involved in the project activities.

REFERENCES

[1] M. R. Reyes, M. A. Brackett, S. E. Rivers, M. White, and P. Salovey, "Classroom Emotional Climate, Student Engagement, and Academic Achievement," J. Educ. Psychol., vol. 104, no. 3, pp. 700–712, 2012.

[2] M. Akçayır and G. Akçayır, "Advantages and challenges associated with augmented reality for education: A systematic review of the literature," Educ. Res. Rev., vol. 20, pp. 1–11, 2017.

[3] R. Azuma, Y. Baillot, R. Behringer, S. Feiner, S. Julier, and B. MacIntyre, "Recent Advances in Augmented Reality," IEEE Comput. Graph. Appl., vol. 21, no. 6, pp. 34–47, 2001.

[4] M. Dunleavy and C. Dede, "Augmented Reality Teaching and Learning," in The Handbook of Research for Educational Communications and Technology, 4th ed., M. Spector, M. D. Merrill, J. Elen, and M. J. Bishop, Eds. New York: Springer, 2014, pp. 735–745.

[5] G. Koutromanos and L. Avraamidou, "The use of mobile games in formal and informal learning environments: a review of the literature," EMI. Educ. Media Int., vol. 51, no. 1, pp. 49–65, Jan. 2014.

[6] R. T. Azuma, "The Most Important Challenge Facing Augmented Reality," Presence Teleoperators Virtual Environ., vol. 25, no. 3, pp. 234–238, Dec. 2016.

[7] J. Lave, "Situating learning in communities of practice" in Perspectives on socially shared cognition., Washington: American Psychological Association, pp. 63–82, 1991.

[8] J. M. Zydney and Z. Warner, "Mobile apps for science learning: Review of research," Comput. Educ., vol. 94, pp. 1–17, Mar. 2016.

[9] J. N. Mitchell and R. K. Sawyer, "Foundations of the Learning Sciences," in The Cambridge handbook of the learning sciences, 2nd ed., R. K. Sawyer, Ed. New York: Cambridge University Press, 2014, pp. 21-43.

[10] M. Pérez-Sanagustín, D. Hernández-Leo, P. Santos, C. D. Kloos, and J. Blat, "Augmenting reality and formality of informal and non-formal settings to enhance blended learning," IEEE Trans. Learn. Technol., vol. 7, no. 2, pp. 118–131, 2014.

[11] I. Radu, "Augmented reality in education: A meta-review and cross-media analysis," Pers. Ubiquitous Comput., vol. 18, no. 6, pp. 1533–1543, 2014.

[12] J. Bacca, S. Baldiris, R. Fabregat, and S. Graf, "Augmented Reality Trends in Education: A Systematic Review of Research and Applications," Educ. Technol. Soc., vol. 17, no. 4, pp. 133–149, 2014.

[13] A. M. Kamarainen et al., "EcoMOBILE: Integrating augmented reality and probeware with environmental education field trips," Comput. Educ., vol. 68, pp. 545–556, 2013.

[14] I. Radu, "Why should my students use AR? A comparative review of the educational impacts of augmented-reality," ISMAR 2012 - 11th IEEE Int. Symp. Mix. Augment. Real. 2012, Sci. Technol. Pap., pp. 313–314, 2012.

[15] H. K. Wu, S. W. Y. Lee, H. Y. Chang, and J. C. Liang, "Current status, opportunities and challenges of augmented reality in education," Comput. Educ., vol. 62, pp. 41–49, 2013.

[16] B. E. Shelton and N. R. Hedley, "Using augmented reality for teaching Earth-Sun relationships to undergraduate geography students," ART 2002 - 1st IEEE Int. Augment. Real. Toolkit Work. Proc., pp. 1–8, 2002.

[17] M. Santos, A. Chen, and T. Taketomi, "Augmented reality learning experiences: Survey of prototype design and evaluation," IEEE Trans., vol. 7, no. 1, pp. 38–56, 2014.

[18] K. Cheng and C. Tsai, "Affordances of augmented reality in science learning: suggestions for future research," J. Sci. Educ. Technol., pp. 449–462, 2013.

[19] M. Dunleavy, C. Dede, and R. Mitchell, "Affordances and Limitations of Immersive Participatory Augmented Reality Simulations for Teaching and Learning," J. Sci. Educ. Technol., vol. 18, no. 1, pp. 7–22, Feb. 2009.

[20] J. Parker, "A design-based research approach for creating effective online higher education courses," in 26th Annual Research Forum: Educational Possibilities, 2011.

[21] T. Anderson and J. Shattuck, "Design-Based Research: A Decade of Progress in Education Research?," Educ. Res., vol. 41, no. 1, pp. 16–25, Jan. 2012.

[22] L. Pombo, M. M. Marques, L. Afonso, P. Dias, and J. Madeira, "An experience to evaluate an augmented reality mobile application as an outdoor learning tool," submitted, s.d.

[23] J. Amado, Manual de investigação qualitativa em educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

[24] J. Brooke, "SUS - A quick and dirty usability scale," in Usability Evaluation in Industry, P. W. Jordan, B. Thomas, B. A. Weerdmeester, and I. L. McClelland, Eds. London: Taylor & Francis, 1996, pp. 189–194.

[25] A. I. Martins, A. F. Rosa, A. Queirós, A. Silva, and N. P. Rocha, "European Portuguese Validation of the System Usability Scale (SUS)," Procedia Comput. Sci., vol. 67, pp. 293–300, 2015.

[26] L. Pombo, M. M. Marques, V. Carlos, C. Guerra, M. Lucas, and M. J. Loureiro, "Augmented Reality and mobile learning in a smart urban park: pupils' perceptions of the EduPARK game," in Citizen, Territory and Technologies: Smart Learning Contexts and Practices, Proceedings of the 2nd International Conference on Smart Learning Ecosystems and Regional Development - University of Aveiro, Portugal, 22–23, June 2017. Ó. Mealha, M. Divitini, and M. Rehm, Eds. Springer, pp. 90-100, 2017